

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O movimento denominado Mães da Praça de Maio surgiu no ano de 1977, a partir da ação de mães que buscavam informações sobre a situação de seus filhos desaparecidos na luta contra a ditadura militar argentina. Depois de percorrerem rádios, delegacias e hospitais, à procura de informações sobre o destino de seus filhos e filhas, as mães decidiram pedir informações diretamente ao Presidente da República. Em pleno início da ditadura militar, esse era um ato de ousadia e de coragem. Nesse movimento, composto, inicialmente, por quatorze mães, foram-se integrando outras tantas. Após peregrinarem por órgãos oficiais, reuniram-se na Praça de Maio, em frente ao Palácio do Governo. Proibidas de ficarem reunidas e paradas, passaram a realizar, na Praça, o que chamaram de “marchas”. Para se identificarem, passaram a vestir os *pañuelos* (lenços) que, até hoje, identificam a sua luta.

Durante todo o período da ditadura, essas mães foram a voz de seus filhos e de toda a nação que clamava e ainda clama por justiça. Por meio das Mães da Praça de Maio, manifestavam-se os mais de trinta mil desaparecidos políticos da Argentina. Mesmo sabendo que a maior parte dos opositores foi arremessada de um avião no Rio da Prata, elas continuam à procura deles. Também buscam seus netos – os filhos dos desaparecidos –, a quem a ditadura deu uma nova identidade e uma nova família. Graças a seu trabalho, também se descobriu que as ditaduras latino-americanas colaboravam entre si na operação Condor.

Atualmente, as *Madres* (mães) possuem entre setenta e 88 anos e, muitas delas, são *abuelas* (avós). Preocupadas em deixar algum legado às novas gerações, resolveram abrir a Universidad Popular Madres de Plaza de Mayo. Nos cinco cursos, a disciplina sobre a história da associação é obrigatória. Para levantar a verba para criar os cursos, organizaram sete concertos — um deles da banda de *rock* U2, com suas letras de protesto — e gravaram um CD. Conforme uma das fundadoras do movimento, Hebe de Bonafini, os direitos humanos “são violados permanentemente cada vez que se fala em globalização, cada vez que se falam coisas que não colam ou para nos enganar. Cada vez há mais mortes em nossos países. E não é preciso mais tantas balas para matar: mata-se pela fome, pela falta de trabalho, pela falta de saúde e habitação, pelo desespero. Os novos ‘desaparecidos’ desse sistema são os desempregados”.

As Mães da Praça de Maio tornaram-se uma referência na luta pelos direitos humanos em todos os países do mundo. Sua trajetória retrata um esforço empreendido pelas mães em busca de seus filhos, mas amplia-se para retratar o esforço de milhares de pessoas para fazer valer os valores mais caros ao humanismo

- 2 -

radical, como o desprendimento, a solidariedade, a justiça e a igualdade com respeito à diversidade.

Os logradouros que se pretende denominar, atualmente conhecidos como Beco B e Beco C, bairro Lomba do Pinheiro, ainda que se apresentem, formalmente, como dois logradouros, formam uma continuidade identificada pelos moradores do local como uma única via, o que justifica uma denominação única.

Diante do exposto, solicito a aprovação da presente Proposição.

Sala das Sessões, 17 de janeiro de 2007.

VEREADORA MARGARETE MORAES

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Mães da Praça de Maio os logradouros não-cadastrados, conhecidos como Beco B e Beco C – Vila São Francisco –, localizados no bairro Lomba do Pinheiro.

Art. 1º Ficam denominados Rua Mães da Praça de Maio os logradouros não-cadastrados, conhecidos como Beco B e Beco C – Vila São Francisco –, localizados no bairro Lomba do Pinheiro, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Lutadoras contra a Opressão e pelos Direitos Humanos.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.